

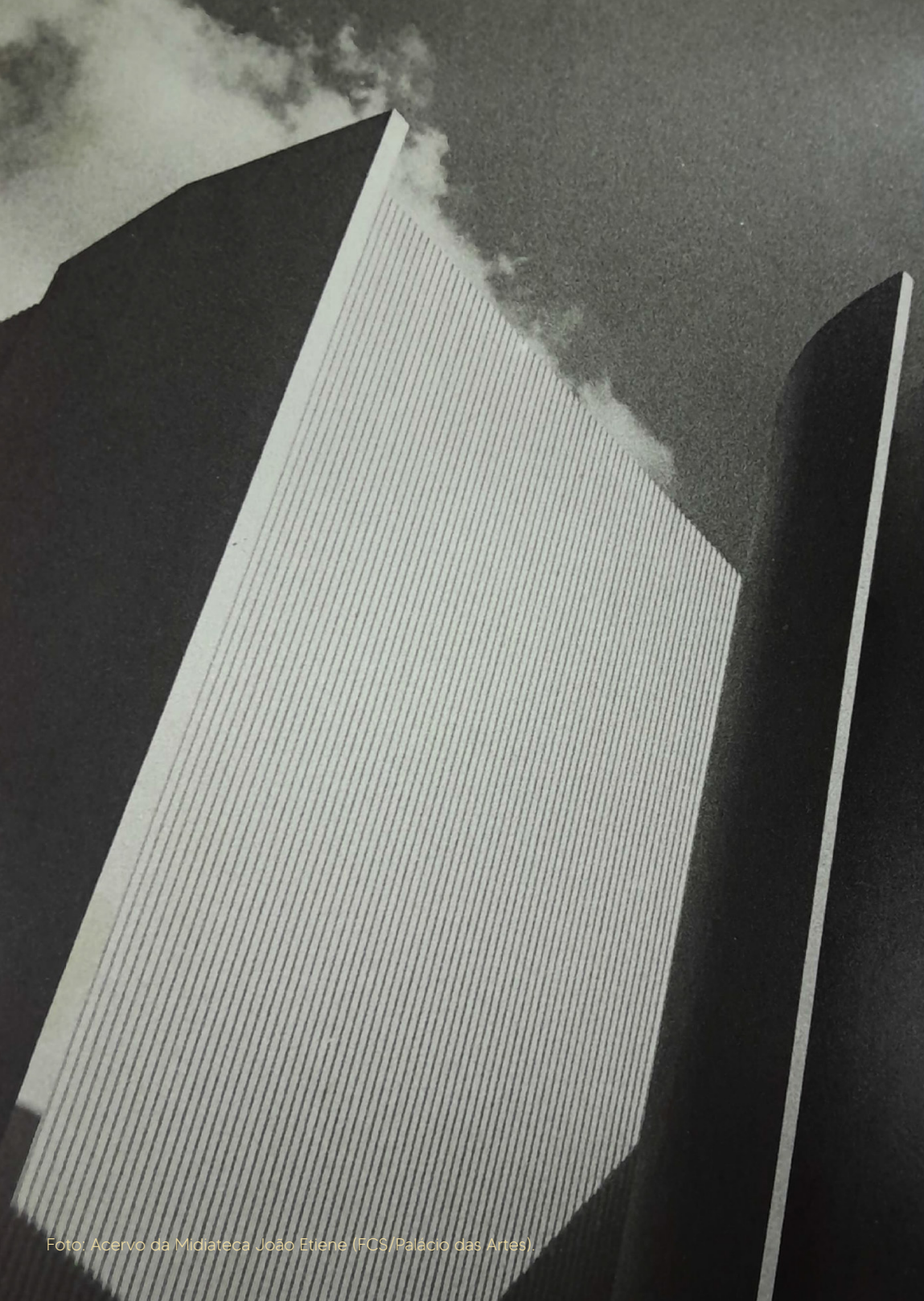


MINISTÉRIO DA CULTURA apresenta:

# PALÁCIO DAS ARTES,

espaço  
**vivo**





# PALÁCIO DAS ARTES, espaço **vivo**

---

Cartilha de educação patrimonial do Palácio das Artes



## Sumário

Introdução	1
O acesso à cultura	2
T(h)eatro	4
Do projeto à inauguração	6
Formação: artistas e público	8
O restauro	10
Cidade em movimento	16

**Patrimônio não é só aquilo que se guarda;  
é também o que se vive e, por isso,  
se transforma.**

À primeira vista, isso pode parecer contraditório. Afinal, costumamos pensar que o patrimônio é aquilo que testemunha o passado e nos conta suas memórias. Mas não estamos, agora, a construir as memórias de amanhã? Nesse sentido, patrimônio não se encontra apenas na pedra e no concreto de uma edificação, mas também no som dos ensaios que escapam das salas, no burburinho antes de uma estreia e no silêncio atento da plateia. Mais do que memória, é presença. Certos lugares carregam o tempo não apenas em suas paredes, mas também no que acontece dentro delas.

O Palácio das Artes é um exemplo perfeito de patrimônio vivo. Ele existe porque há quem ocupe seus espaços e faça dele um ponto de encontro. Sua história não se conta apenas pelos anos que se passaram, mas também pelo que ainda pulsa em seus corredores. É essa face do Palácio que esta cartilha busca exaltar.

Por isso, lembre-se: o espaço é seu e de todos que quiserem estar presentes. O Palácio das Artes foi feito a mil mãos para que outras mil e tantas possam segurar seus corrimões e deixar ali um pouco de si. Se estiver lendo esta cartilha dentro do prédio, toque em um corrimão ou, talvez, em uma parede! Há história ali, e você é parte dela.

Que esta cartilha não seja apenas um guia,  
mas também um convite  
para pertencer.



Erguido no coração da capital mineira, dentro dos limites dos jardins do Parque Municipal, o Palácio das Artes reflete, antes de tudo, o desejo modernista de integrar a arte ao cotidiano.

Vamos nos deter um pouco nisso. Para entender o real impacto dessa transformação, é preciso olhar para trás. Por séculos, cultura e conhecimento foram privilégios das elites: bibliotecas e galerias eram exclusividade de propriedades privadas, afastadas do público. A arte vivia enclausurada, e circulava entre poucos, um luxo para quem podia pagar.

Foi apenas no século XVIII, com os ideais iluministas e republicanos, que essa lógica começou a mudar. Ganhou força a ideia de que a cultura é um direito, não um privilégio. Surgiram museus públicos, livros foram editados em maior escala e a arte, pouco a pouco, ocupou mais espaço.

2

Nesse contexto, uma instituição voltada à democratização cultural representa um grande avanço, sobretudo para uma cidade jovem como Belo Horizonte. Sim, jovem e atenciosa! Inaugurada em 1897 como a primeira cidade planejada do Brasil, BH já nasceu moderna: com energia elétrica, elevadores e, mais do que isso, a promessa de que arte e conhecimento não deveriam ser privilégios.



Registro da inauguração da Cidade de Minas, futura Belo Horizonte, 1897.  
Foto: MHAB.



Vemos na foto acima **Cândido Portinari** (1903-1962), um dos maiores pintores do Modernismo brasileiro. Sua obra se destacou por levar a realidade social e o cotidiano do povo brasileiro para as telas, rompendo com as temáticas europeizadas. A cidade de Belo Horizonte conta com obras importantes do pintor expostas ao público. Você conhece alguma delas?

Foto: Arquivo Nacional.

Modernismo? Bom, pense nesse movimento como uma revolução estética e cultural que rompeu com tradições para reinventar a relação entre arte e vida. Essas duas palavras não se misturavam bem até então, pois predominava a ideia de que a arte deveria ser sublime e representar elementos distantes da realidade rotineira das pessoas.

No início do século XX, os modernistas rejeitaram o academicismo e buscaram novas formas de expressão que captassem o dinamismo da modernidade, e obras com a figura do brasileiro como protagonista começaram a ser mais comuns. No Brasil, a Semana de 1922 consolidou essa busca por uma arte mais próxima da realidade nacional, acessível e integrada ao cotidiano, refletindo as transformações sociais, urbanas e culturais de seu tempo.

3





Qual foi a última vez que você notou as mudanças da Rua da Bahia, no centro de BH? Na esquina com a Rua Goiás, onde ficava o banco Bradesco, a história é longa. Em 1909, o local abrigou o Theatro Municipal, o primeiro grande palco de Belo Horizonte, com arquitetura neoclássica. Nos anos de 1940, cedeu espaço ao Cine Metrópole, símbolo da era dourada dos cinemas. Décadas depois, o prédio foi demolido e substituído por um edifício comercial.

Esta foto ao lado mostra como um espaço se modifica pelas necessidades dos moradores. Pense: de que forma seu desejo, como cidadão, pode moldar seus arredores? Foto: ArqBH.

4

Considerando esse passado, é justo dizer que Belo Horizonte sempre teve a cultura como parte fundamental de sua identidade. A inauguração do Theatro Municipal (sim, com TH!), em 1909, marcou esse compromisso, consolidando as artes no cenário urbano da nova capital mineira.

O Theatro Municipal funcionou até 1940, quando foi desativado para dar lugar ao Cine Metrópole. Mas a cidade já crescia além de suas primeiras estruturas, e a necessidade de um novo teatro era evidente. O prefeito à época, Juscelino Kubitschek, destinou um espaço no Parque Municipal Américo Renné Giannetti para a construção de um novo teatro municipal. Como as obras poderiam levar anos, decidiu-se erguer um teatro provisório no próprio parque, para garantir a continuidade da cena cultural. O que deveria ser temporário transformou-se no Teatro Francisco Nunes, que segue ativo até hoje, mas essa já é outra história!

A **Festa da Cumeeira** (celebração da conclusão da estrutura de um edifício) do Palácio das Artes aconteceu em fevereiro de 1970, marcando a inauguração do Grande Teatro. Mas as obras continuaram. Na foto, a abertura das alamedas do Palácio das Artes, em novembro de 1970, hoje, a área externa ao lado do café. Foto: Acervo da Midiateca João Etienne (FCS/Palácio das Artes).

5

Já o Theatro Municipal planejado levou décadas para se concretizar. As obras, interrompidas por mais de 20 anos, só foram retomadas na década de 1960, finalmente dando forma ao que conhecemos hoje como Palácio das Artes, o maior complexo cultural da América Latina!





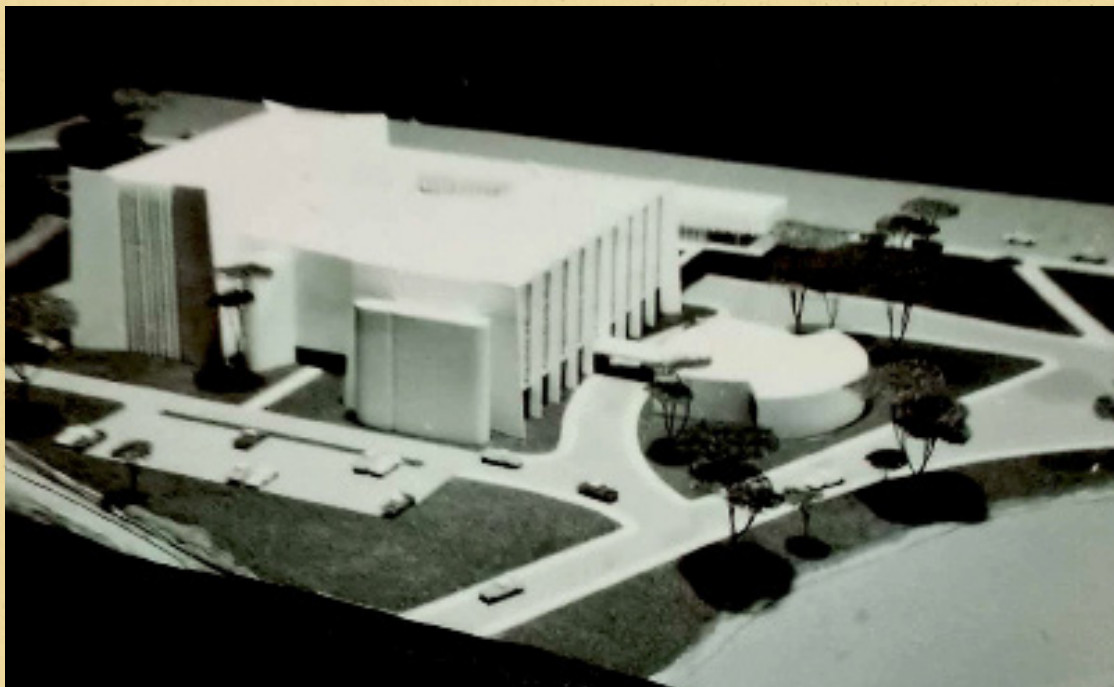
O Palácio das Artes não foi construído de uma só vez. Sua história de pausas e retomadas é um reflexo da fluidez que Oscar Niemeyer imaginou em seu projeto de 1940, que incluía uma passarela flutuante ligando o Palácio ao Parque Municipal.

As obras só foram retomadas em 1966, após uma longa pausa. O arquiteto Hélio Ferreira Pinto foi convidado para dar continuidade e adaptar o projeto de Niemeyer às necessidades da época.

Ele manteve as ideias originais que tornam o Palácio das Artes único: curvas sinuosas que guiam a circulação, em contraste com pesadas paredes de concreto e janelas de vidro que vão do chão ao teto, integrando o interior à paisagem externa. Essa arquitetura é uma metáfora perfeita para o diálogo entre as diversas linguagens artísticas que ali convivem.

6

A passarela flutuante, infelizmente, não foi construída.



Esta foto é de 1977. O Palácio das Artes já recebia visitantes e respirava cultura, mas sua arquitetura ainda não era exatamente como a que conhecemos hoje. De lá pra cá, o espaço evoluiu, se transformou. Quantas mudanças você consegue identificar?

Foto: Acervo da MEDIATECA João Etienne (FCS/Palácio das Artes).



7

Em 1970, o Palácio finalmente abriu suas portas, com a inauguração da Grande Galeria, um marco cultural para as artes visuais. E, no ano seguinte, veio o grande destaque: a abertura do Grande Teatro.

Desde então, os espaços só cresceram. O Cine Humberto Mauro foi construído em 1978 e o Teatro João Ceschiatti e a Galeria Arlinda Corrêa Lima, em 1984. Nos anos de 1990, vieram a Sala Juvenal Dias (1993) e a Galeria Genesco Murta (1994). Mais recentemente, a Galeria Mari' Stella Tristão (2016) reforçou o espaço da arte contemporânea, seguida pela Pequena Galeria Pedro Moraleida, pelo Acervo FCS e pela Galeria Aberta Amílcar de Castro (2017/2018).

No projeto original de Oscar Niemeyer, o acesso ao Teatro Municipal (hoje, Palácio das Artes) se daria pelo Parque Municipal. Uma passarela flutuante levaria o público ao edifício, integrando arquitetura e paisagem.

Foto: Acervo da MEDIATECA João Etienne (FCS/Palácio das Artes).





## O que diferencia um centro cultural de um auditório de apresentações?

A resposta pode estar justamente na capacidade de não só exibir e democratizar o acesso à cultura, mas também de **produzi-la e experimentá-la**. Com base nessa premissa, o Palácio das Artes foi concebido como um espaço multifuncional, composto por núcleos que estão em constante diálogo, para promover o desenvolvimento do cenário cultural da cidade, indo além de sua clássica função de palco.

O **Centro de Formação Artística e Tecnológica (Cefart)** oferece cursos de dança, teatro, música, artes visuais e tecnologia da cena para toda a comunidade. Mais que um espaço de ensino, promove experimentação e estimula os alunos a explorar novas linguagens e questionar formas tradicionais de criação.

Na linha de cima, da esquerda para a direita: a **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais**, o núcleo de teatro do **CEFART** e a **Companhia de Dança do Palácio das Artes**. Na linha de baixo, da esquerda para a direita: o **Coral Lírico** e o **setor educativo**.

Fotos: Paulo Lacerda (FCS/Palácio das Artes).



Os corpos artísticos do Palácio (a **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais**, o **Coral Lírico** e a **Companhia de Dança Palácio das Artes**) ampliam o conceito de repertório ao dialogarem com artistas contemporâneos, encomendar obras inéditas e criar espetáculos próprios.

E não menos importante, o setor educativo! Reconhecido como permanente, atua de forma sensível e dialógica, mediando todo o espaço do Palácio. Promove experiências participativas e acessíveis para diferentes públicos focando na inclusão de públicos diversos, um objetivo que perpassa tanto as criações dos artistas quanto a mediação educativa.



Como vimos até agora, o Palácio das Artes sempre viveu em movimento. Desde a sua inauguração, ele já passou por pausas, retomadas e mudanças que marcaram a sua história. Agora, em 2025, chega o momento de escrever mais um capítulo: **o Palácio está passando por um grande projeto de restauro e renovação!**

Esse projeto atua em duas frentes que caminham juntas: preservar um ícone modernista tombado e, ao mesmo tempo, modernizar seus espaços com foco em tecnologia, acessibilidade e integração. Com a última intervenção significativa em 1997, as novas intervenções trarão um novo ar para os belorizontinos.

O primeiro passo foi quase como tirar uma fotografia em três dimensões de cada detalhe do prédio. Por meio de um escaneamento a laser em 3D, criou-se um “gêmeo digital” do Palácio. Desse minucioso processo, nasceram 79 pranchas digitais que mostram o edifício com altíssima precisão. Esse material ajudou arquitetos e engenheiros a planejar, com fidelidade inédita, as mudanças que virão pela frente. Você vai encontrar algumas dessas imagens nas próximas páginas.

Uma sugestão: guarde esta cartilha. Quando olhar para ela daqui a alguns anos, você terá uma lembrança de como o Palácio era antes de passar por toda essa transformação.

Uma prancha, na arquitetura, é um tipo de painel de comunicação gráfica do projeto arquitetônico. Nela, o arquiteto reúne e organiza desenhos técnicos, diagramas e imagens para apresentar, de maneira detalhada, desde o conceito central até os pormenores construtivos da obra.

## Grande Teatro

- Substituição das poltronas e do carpete existente na plateia;
- Recuperação do piso de madeira em parquê;
- Modernização do elevador que atende aos camarotes.







Imagem: Belarq Arquitetura



Imagem: Belarq Arquitetura

## Áreas externas

12

- Preservação de janelas originais e iluminação natural.
- Integração segura entre a circulação de pessoas e a de carros.
- Anfiteatro ao ar livre e valorização do paisagismo.
- Reestruturação para otimização de fluxos.



Imagem: Belarq Arquitetura



Imagem: Belarq Arquitetura

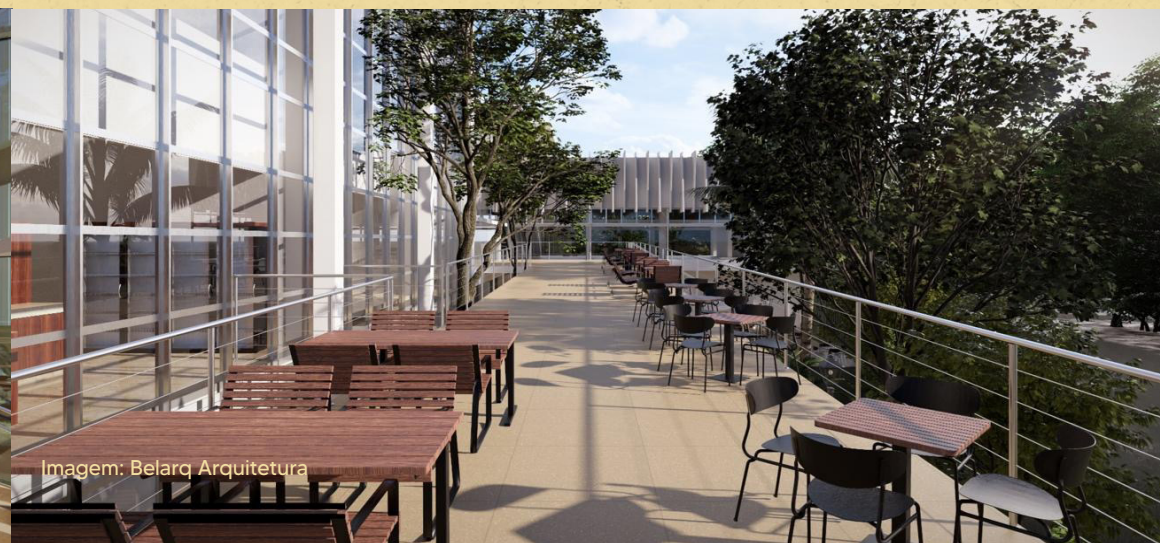


Imagem: Belarq Arquitetura



Além de preservar sua essência, o restauro traz novidades que tornam o espaço ainda mais aberto e acolhedor. Uma nova passarela ligará o foyer à área externa, os acessos serão ampliados para garantir acessibilidade plena e até mesmo áreas que antes estavam pouco utilizadas ganharão vida.

As melhorias também buscam garantir o conforto de quem ocupa o Palácio das Artes: ambientes com clima agradável, acústica renovada e infraestrutura modernizada. Tudo pensado para que cada visita seja uma experiência de pertencimento, sem perder de vista a linguagem original sonhada por Niemeyer. É como dar ao Palácio um novo fôlego, sem apagar sua identidade.

E há mais: o paisagismo será valorizado com a criação de um anfiteatro ao ar livre, pronto para receber encontros, apresentações e novas memórias.

14

Esse grande projeto de restauro é uma realização do Ministério da Cultura, do Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, da Fundação Clóvis Salgado e da APPA - Cultura e Patrimônio. Conta com o patrocínio da Cemig e do Instituto Cultural Vale, viabilizado por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).



Imagem: Belarq Arquitetura

## Espaços internos

- Manutenção e recuperação de materiais históricos (pisos, revestimentos, esquadrias, dentre outros) nas salas de trabalho, galerias, café, etc.
- Preservação da linguagem arquitetônica original.
- Banheiros acessíveis.

15



Imagem: Belarq Arquitetura



Imagem: Belarq Arquitetura



A paisagem urbana não é estática. Já notou como os lugares ao seu redor mudam sem aviso? O comércio que fechou as portas, o prédio que foi demolido, a nova construção que surgiu no horizonte... todas essas transformações, pequenas ou grandes, revelam que a cidade é feita a muitas mãos, resultado das escolhas e ações de quem a habita. Isso inclui eu, você, seu vizinho, sua família, seu trabalho, o Palácio das Artes, todo mundo! Fazer história passa tanto por pintar a fachada de uma casa com uma nova cor quanto por renovar a estrutura de um espaço cultural da cidade.

No fim das contas, é esse exercício contínuo de viver e transformar a cidade, de forma individual e coletiva, que define e constrói o nosso legado e o que consideramos precioso. **Patrimônio não é só aquilo que se guarda; é também o que se vive e, por isso, se transforma.**



Foto: Acervo da Midiateca João Etienne (FCS/Palácio das Artes).



Foto: Acervo da Midiateca João Etienne (FCS/Palácio das Artes).



## FICHA TÉCNICA

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Governador** Romeu Zema Neto  
**Vice-governador** Professor Mateus Simões  
**Secretária de Estado de Cultura e Turismo** Bárbara Botega  
**Secretária de Estado Adjunta de Cultura e Turismo** Josiane de Souza  
**Subsecretária de Estado de Cultura** Maristela Rangel

### FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

**Presidente** Sérgio Rodrigo Reis  
**Diretora de Relações Institucionais / Chefe de Gabinete** Kátia Carneiro  
**Diretora Artística** Cláudia Malta  
**Diretora Cultural** Milena Lago  
**Diretora do Centro de Formação Artística e Tecnológica - Cefart** Priscila Fiorini  
**Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças** Jefferson Souza  
**Assessor-chefe de Comunicação Social** Walter Navarro  
**Procurador-chefe** Daniel Bueno Cateb  
**Controlador Seccional** Enildo Lisboa dos Santos  
**Assessores da Presidência** Romina Farcae e Lucas Amorim

**Diretoria Artística**  
**Gerente de Produção Artística** Laenne Santos  
**Assessores Artísticos** Lara Tanaka e Lindomar Gomes  
**Assistente de Produção** Cristina Domingos

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Assessora-chefe Adjunta** Micheline Zandomênic  
**Assessoria de Imprensa** Lucas Oliveira (coordenador), Arthur Santana, Maron Filho, Regyane Bittencourt (estagiária), Maria Eliana Goulart e Paulo Lacerda  
**Design Gráfico** Clério Ramos (coordenador), Alec Mizote, Ângela Peres, João Vitor de Jesus (estagiário) e Felipe Lucena (estagiário)  
**Mídias Digitais** Natália Vianini, Vini Brown e Arthur Camarano (estagiário)  
**Mediação** Vinicius Leão (coordenador), Eduardo Ferreira (estagiário) e Eduardo Nogueira (estagiário)  
**Edição de Vídeo** Hanna Mussi  
**Assessora de Comunicação do Circuito Liberdade** Izabela Moreira

### DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

**Assessora e Supervisora do Contrato de Gestão e Termo de Parceria** Josiene Duarte  
**Gerente de Projetos** Catharine Borges  
**Coordenadora de Projetos** Sophia Borges  
**Gerente de Fomento** Ivan Cândido  
**Coordenadora de Fomento** Lucia Tania

### EQUIPE APPA

**Presidente** Xavier Vieira  
**Vice-Presidente e Diretor Jurídico** Agostinho Neves  
**Diretor Financeiro** Guilherme Domingos  
**Diretora Executiva** Pâmela Perdigão  
**Diretora de Projetos** Siomara Faria  
**Coordenador Geral de Projetos Incentivados** Caio Otta  
**Coordenadora Executiva de Projetos** Cris Moreira  
**Gerente de Planejamento de Projetos** Vanessa Lima  
**Gerente de Monitoramento de Projetos** Maria Elisa Macedo  
**Superintendente de Comunicação e Marketing** Fábio Pires  
**Coordenadora de Comunicação** Raquel Dornelas  
**Gerente de Comunicação de Projetos** Luciana Amormino  
**Superintendente de Inovação** Flávio Milagres  
**Coordenadora de Compras** Marcela Rodrigues  
**Gerente Financeiro** Thales Sabino  
**Auxiliar de Compras** Daniel Pereira  
**Coordenadora de Riscos e Controle Interno** Ana Possidônio  
**Coordenadora Financeira** Fernanda de Paula  
**Coordenadora de Gestão Jurídica** Carolina Abras  
**Analista Jurídico** Alexander Teixeira  
**Coordenadora do Comitê de Diversidade, Equidade & Inclusão** Nayara Leite  
**Captador de Recursos** Igor Arci  
**Coordenadora de Projetos - Fundação Clóvis Salgado** Laryssa Martins  
**Coordenação do Educativo do Palácio das Artes** Dulcilene Silva Fonseca  
**Coordenadora do Projeto Palácio das Artes 50 anos** Maíra Onofri  
**Arte-educadoras do Educativo do Palácio das Artes** Luciana Campos Horta e Miriam Célia Silva

### EQUIPE PRODUÇÃO CARTILHA

**Produção Geral da Cartilha** Tato Produção, Educação e Cultura  
**Criação e Desenvolvimento de Conteúdo** Raposa Lopes  
**Projeto Gráfico e Design** Raposa Lopes  
**Revisão de Texto** Renata Marques  
**Tradução para o Inglês** Thais Lima e Sena  
**Gráfica** Editora Rona  
**Agradecimentos Especiais** Paulo Lacerda, Adilson Francisco Ferreira, e Andréia Farah



Esta cartilha também está disponível em inglês! Para acessá-la basta mirar a câmera no QR Code acima!





PATROCÍNIO



CEMIG



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

